



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Reitoria

DESPACHO NR/R/0785/2011

ASSUNTO: Normas de admissão de recrutamento de Professores Auxiliares, Associados e Catedráticos da Faculdade de Ciências Humanas

Sob proposta da Directora da Faculdade de Ciências Humanas, Presidente do Conselho Científico da mesma Escola, aprovo, ao abrigo do artº 24º, nº 4, alínea f) dos Estatutos da Universidade Católica Portuguesa, as *Normas de admissão de recrutamento de Professores Auxiliares, Associados e Catedráticos da Faculdade de Ciências Humanas*, anexas a este despacho.

Lisboa, 15 de Julho de 2011

O Reitor



Normas para admissão a Concurso de Recrutamento de Professores Auxiliares, Associados e Catedráticos

I PARTE

Parâmetros de Avaliação dos Docentes Candidatos

Preâmbulo

O recrutamento, e subsequente desenvolvimento por promoção, de um corpo docente de carreira de uma Faculdade é um pilar essencial para a manutenção e progresso dessa mesma Faculdade – em si mesma, como escola, e a um nível mais vasto, como parte integrante de uma Universidade – e um sinal inequívoco e positivo de crescimento e renovação de ideias e saberes científicos. É daqui que surge o incentivo à excelência, e todo o esforço deve ser feito para a promover e assegurar, através de uma política concertada de procura e recompensa dos méritos dos docentes.

A abertura de vagas na carreira académica e a realização de concursos para o seu provimento são ocasiões para a Faculdade se reforçar com vista ao futuro, e não apenas acções de reconhecimento institucional por realizações individuais passadas. É por isso que a mecânica dos concursos para recrutamento de professores é naturalmente complexa, pois supõe um processo de avaliação do mérito dos candidatos e uma dose de extrapolação ou previsão para o futuro, baseada no potencial de cada docente e no encontro desse potencial com as intenções de desenvolvimento da instituição.

A orientação da FCH que preside à abertura de concursos terá de ser sempre a de incentivar a qualidade da investigação e do ensino que são a sua razão de ser institucional. Por isso, um alto nível de exigência na análise de candidaturas e no provimento final de lugares deve ser sempre mantido, não obstante possam variar os critérios específicos que servirão para avaliar os méritos de cada candidato e o peso relativo de cada um deles.



Com a dupla intenção de evitar o automatismo da simples antiguidade de serviço, e de fugir à subjectividade na apreciação, por parte de um júri, dos méritos de um docente-candidato a recrutamento ou promoção, estas normas avançam num sentido de definir um perfil mínimo ideal para a admissão a concursos académicos de recrutamento de professor auxiliar, associado ou catedrático, construído a partir da fixação de parâmetros de avaliação, quantificáveis e combináveis.

Esses parâmetros ou critérios deverão passar a ser, simultaneamente, grelha de análise de todas as candidaturas ao recrutamento ou promoção académicos e subentender ao modelo de construção dos *curricula vitae*.

Artigo 1.º

O historial académico, a qualidade intelectual, o mérito profissional e o potencial futuro de qualquer docente candidato a uma promoção no quadro da Faculdade são mensuráveis em **três áreas** ou aspectos distintos:

- a) **Investigação Científica**, ou seja, currículo académico de investigação, publicação e formação contínua avançada;
- b) **Ensino**, ou seja, actividade lectiva e desempenho pedagógico como professor e avaliador;
- c) **Serviço à Comunidade Académica**, ou seja, disponibilidade / efectividade de serviços prestados à Faculdade, à Universidade e à comunidade académica em geral.

Propõe-se, de seguida, nos artigos 2.º, 3.º e 4.º, uma definição e quantificação (quando possível) destas três variáveis de avaliação.

Artigo 2.º

Investigação Científica – Considerações e definição de parâmetros

A área da pesquisa, da investigação, da publicação de contributos originais ou sínteses num campo especializado de conhecimento, combinada com a recorrência e qualidade dos



colóquios, conferências, cursos ou seminários frequentados, com ou sem apresentação de comunicação ou “*paper*”, constituem o cerne do currículo académico de um docente universitário.

A componente do investigador, que traz contributos novos ao seu campo de conhecimento e que assim gera novas perspectivas e novas abordagens para actualizar os saberes disponíveis e melhorar o seu ensino é a marca específica de qualquer docente universitário. Um contributo contínuo e diversificado para a comunidade científica da especialidade é assim imprescindível como elemento de instrução de qualquer candidatura a uma promoção académica.

A avaliação curricular deve ter em mente toda a sequência seriada de contributos do docente avaliado na sua área: livros, edições críticas, capítulos de livros, artigos de investigação, conferências ou artigos em actas, *review articles*, resenhas, traduções, notas, etc. A esta produção bibliográfica devem somar-se as comunicações e conferências em colóquios, congressos, seminários, etc., e ainda a participação, como responsável ou membro, na organização dessas acções académicas, em projectos e redes de investigação, em painéis científicos, em conselhos editoriais e de arbitragem, etc.

Em todo o currículo, a **quantidade** deve ser considerada; mas a **qualidade** será sempre o critério preferencial de valoração. Juntas, elas fornecem ao júri uma medida do impacto que o contributo individual do docente teve, e poderá ter, na sua área disciplinar de especialização.

Propõe-se, assim, para organização do currículo, valoração relativa de cada um dos seus elementos e mais fácil e objectivo apuramento dos critérios de admissão mínimos a cada concurso, as seguintes grelhas, arquitectadas em dois quadros, e subdivididas em níveis, espécies e pontuação:



QUADRO 1-A
Produção Científica

NÍVEL CURRICULAR	ESPÉCIES CONSIDERADAS	PONTOS
	• Livros	18 Pontos
	• Coordenação de obras científicas ou organização de ed. críticas com revisão / fixação de texto, introdução, comentário e notas	16 Pontos
	• Direcção / coordenação de dicionários ou enciclopédias científicas	14 Pontos
	• Capítulos em livros	14 Pontos
	• Artigos de investigação em revistas científicas de circulação internacional com arbitragem	14 Pontos
	• Artigos de investigação em revistas científicas nacionais com arbitragem	10 Pontos
	• Artigos em volumes de actas com arbitragem	8 Pontos
	• Traduções científicas	7 Pontos
	• Artigos em revistas académicas	7 Pontos
	• Recensões críticas e <i>review articles</i> em revistas académicas	6 Pontos
	• Conferências, comunicações ou “papers” proferidos, sem publicação	5 Pontos
	• Colaboração em dicionários ou enciclopédias científicas	4 Pontos



QUADRO 1-B

Actividades de Organização, Promoção e Formação científica

NÍVEL CURRICULAR	ESPÉCIES CONSIDERADAS	PONTOS
	<ul style="list-style-type: none">• Direcção de revistas científicas e de painéis científicos de avaliação	6 Pontos
	<ul style="list-style-type: none">• Direcção de projectos ou redes de investigação	6 Pontos
	<ul style="list-style-type: none">• Organização de colóquios, conferências, congressos, seminários, exposições científicas, etc.	5 Pontos
	<ul style="list-style-type: none">• Chefia de associações ou organizações científicas da especialidade	5 Pontos
	<ul style="list-style-type: none">• Participação em projectos ou redes de Investigação	4 Pontos
	<ul style="list-style-type: none">• Pertença a conselhos editoriais de publicações ou painéis científicos de avaliação	4 Pontos

Notas aos Quadros 1-A e 1-B:

1. Toda a **produção bibliográfica ou actividade de organização e promoção científica realizada pelo docente em parceria com um ou mais colegas** terá a sua ponderação dividida pelo número total de autores (ex: um livro escrito em co-autoria valerá 9 pontos; um artigo de investigação em revista científica internacional com arbitragem escrito em co-autoria valerá 7 pontos, um Colóquio co-organizado com um colega valerá 2,5 pontos, etc.)



2. Na autoria de artigos/entradas para **Dicionários ou Enciclopédias**, o júri deverá pesar a extensão, quantidade, trabalho de investigação e/ou redacção envolvidos, bem como a importância da obra em que foram publicados.
3. Quaisquer elementos curriculares especiais não mencionados nos quadros, tais como **prémios de mérito, menções honrosas e bolsas**, ou que sejam especificamente característicos de uma determinada área científica das Ciências Humanas, deverão ser objecto de análise qualitativa particular do júri.

Artigo 3.º

Ensino e Desempenho Pedagógico – Considerações e definição de parâmetros

Um académico é, inseparavelmente, um investigador-produtor de conhecimento e um transmissor do mesmo, através da sua actividade docente regular e da qualidade do seu desempenho pedagógico. O ensino é portanto um parâmetro importante na avaliação do perfil de qualquer docente, pelo impacto benéfico que ele deve ter junto dos muitos alunos que estão sob a sua tutela.

Toda a documentação referente ao resultado da avaliação das disciplinas leccionadas (quando disponível) e aos programas das cadeiras leccionadas deve ser apresentada pelo candidato em anexo ao seu *curriculum vitae*.

Artigo 4.º

Serviço à Universidade – Considerações e definição de parâmetros

Pertencer a uma Faculdade / Universidade é mostrar-se regularmente disponível para a servir, nos diversos níveis e serviços de cariz mais administrativo ou de representação. Isto faz com que o parâmetro de serviço seja também um indicador importante da qualidade e mérito de qualquer docente candidato à promoção na carreira – e tanto mais quanto mais elevada for a categoria a que ele concorre.

É necessário não esquecer que, quase sempre, tais contribuições de serviço redundam em efectiva sobrecarga temporal para quem os assume, diminuindo a disponibilidade do docente



para produzir mais investigação ou para aperfeiçoar o seu desempenho pedagógico. O júri deve ter portanto em atenção que serviços o docente prestou à sua Faculdade, a que níveis, em que cargos e, se possível, com que impacto e resultados.

À semelhança do primeiro parâmetro de avaliação, propõe-se, de seguida, uma grelha, com discriminação de tipos de funções e pontuação respectiva, para uma mais fácil valoração relativa de cada elemento de serviço:

QUADRO 2

FUNÇÃO/SERVIÇO	PONTOS/ANO
Vice-Reitor	8 Pontos
Director de Faculdade	6 Pontos
Director-Adjunto, Professor-Secretário e Vogais de Direcção	4 Pontos
Coordenador de Área Científica, de Centro de Estudos ou da EPG	3 Pontos
Coordenador de Curso de Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento	2 Pontos
Coordenador de Curso Avançado, de Pós-Graduação, de Estágios, Erasmus ou Relações Internacionais	1 Ponto

II PARTE

Critérios de Admissão dos Docentes Candidatos

Artigo 5.º

1. Sem prejuízo do cumprimento de todas as normas constantes nos *Regulamentos dos Concursos de Recrutamento de Professores Auxiliares e de Professores Associados e Catedráticos*, apresentam-se, de seguida, os requisitos mínimos que os candidatos devem possuir à data do concurso para **professor auxiliar, associado ou catedrático**.



2. Em todo o processo de avaliação de uma candidatura e da respectiva graduação (no caso de concursos com mais de um opositor), a **quantidade** de pontos acumulada não pode sobrepor-se à **qualidade** – das publicações e intervenções do investigador académico, do trabalho docente e pedagógico do professor e dos serviços prestados à Academia.

Artigo 6.º

Concurso de admissão para Professor Auxiliar

1. O candidato deverá ter um mínimo de **50 pontos acumulados de currículo académico**, nos termos dos Quadros n.º 1-A e 1-B e suas notas. O não cumprimento deste requisito é eliminatório.
2. A **avaliação**, quantitativa ou qualitativa, feita sobre a **actividade lectiva e o desempenho pedagógico do candidato**, se negativa no seu resultado final, não deve ser eliminatória de *per si*.
3. A **prestação de serviço à universidade**, nos termos do Quadro n.º 2, **não pode ser parâmetro obrigatório**, podendo ser contabilizada como factor de ponderação positivo, nos casos em que exista.

Artigo 7.º

Concurso de admissão para Professor Associado

1. O candidato deverá ter um mínimo de **125 pontos acumulados de currículo académico**, nos termos dos Quadros n.ºs 1-A e 1-B e suas notas, dos quais **40 obrigatoriamente em publicações com *peer-review***. O não cumprimento deste requisito é eliminatório.
2. A **avaliação**, quantitativa ou qualitativa, feita sobre a **actividade lectiva e o desempenho pedagógico do candidato**, se negativa no seu resultado final, não deve ser eliminatória de *per si*.



3. O júri deverá ter em conta a **prestação de serviço à universidade**, nos termos do Quadro n.º 2, embora este **critério não possa ser eliminatório**.

Artigo 8.º

Concurso de admissão para Professor Catedrático

1. O candidato deverá ter um mínimo de **225 pontos acumulados de currículo académico**, nos termos dos Quadros n.ºs 1-A e 1-B e suas notas, **dos quais 70 obrigatoriamente em publicações com peer-review**. O não cumprimento deste requisito é **eliminatório**.
2. A **avaliação**, quantitativa ou qualitativa, feita sobre a sua actividade lectiva e o **desempenho pedagógico do candidato, se negativa, pode ou não ser eliminatória**, dependendo do juízo e da decisão do júri neste parâmetro.
3. O júri deverá ter em conta a **prestação de serviços à comunidade académica**, nos termos do Quadro n.º 2, embora este **critério não possa ser eliminatório**.

Artigo 9.º

(Princípios adicionais para admissão a concurso)

Nos casos em que o opositor a concurso for o Director da Faculdade, e porque é da sua exclusiva competência a proposta de abertura de vagas para o efeito, a aprovar em Conselho Científico, estabelece-se que:

- a) A proposta de abertura de concurso será assumida pelo Reitor, que, para o efeito, se poderá fazer representar no Conselho Científico por um dos membros da Reitoria ou delegará no Professor Catedrático mais antigo da Faculdade.



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA | FACULDADE
DE CIÊNCIAS HUMANAS

- b) O Director da FCH (como nos casos em que membros do Conselho Científico queiram ser opositores a concursos) retirar-se-á no momento da votação, pelo Conselho Científico, da proposta de abertura de concurso no qual pretende ser opositor.
- c) Se a proposta for votada favoravelmente, o Director da FCH deverá ser substituído, em todos os momentos em que esteja prevista a sua intervenção na tramitação processual das candidaturas e do concurso, por um membro da Reitoria ou, em alternativa, pelo Professor Catedrático mais antigo do Conselho Científico.

Lisboa, 14 de Julho de 2011